



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

**NASCI E ME CRIEI SOB OS IMPACTOS DA UTOPIA MODERNISTA. VIM DE MINAS GERAIS, MAS SOU BRASILIENSE DESDE OS DEZ ANOS.**

**NÃO ME AGRADA O PRAGMATISMO QUE SE APODEROU DO BRASIL. UMA POSTURA RASA, IMEDIATISTA, SEM VISÃO DE FUTURO E NEM RESPEITO AO PASSADO.**

**ENTRE OS "NOVOS BORGHIAS" E OS "EMERGENTES TUDORS", ENCONTRO UMA VOZ POÉTICA SOLTA NA ESCURIDÃO.**

**ABRO OS JORNALIS E LEIO VERA BRANT, QUE NOS CHAMA: "BRASILIENSES, REAJAM!".**



(Fonte: Vera Brant, in: Brasilienses, reajam!, Correio Braziliense, 26 de agosto de 2013).

**UTOPIA** Nasci e me criei sob os impactos da utopia modernista. Vim de Minas Gerais, mas sou brasiliense desde os dez anos. Olho o passado com orgulho. Vejo o presente com desconfiança. Amo de paixão os pioneiros. Respeito e admiro os companheiros que pensaram e realizaram um Brasil moderno, ousado e corajoso.

**PRAGMATISMO** Não me agrada o pragmatismo que se apoderou do Brasil. Uma postura rasa, imediatista, sem visão de futuro e nem respeito ao passado. Um imenso blá-blá-blá construído por agentes de marketing. Criaturas que criam imagens efêmeras e praticam apenas os planos da próxima eleição. Seres cegos, surdos e mudos que não veem nada além do poder do grupo. Às vezes, penso que retrocedemos ao medievo, tamanha o voluntarismo dos atos.

**VOZ POÉTICA** Entre os "novos Borgias" e os "emergentes Tudors", encontro uma voz poética solta na escuridão. Abro os jornais e leio Vera Brant, que nos chama: "Brasilienses, reajam!". É isso aí, Vera! Só mesmo uma "pioneira da gema" poderia nos convocar com a bravura e a sensibilidade impressas no seu texto, publicado no Correio Braziliense, na última segunda-feira.

**LETARGIA** Você nos acordou de uma letargia que, faz tempo, vem nos roubando a crença e a confiança em um Brasil grandioso. Aquele Brasil corajoso, competente e realizador. Um Brasil que se reinventou e criou um novo Brasil. Um Brasil que olhou para dentro, abriu estradas, construiu hidrelétricas, criou a indústria do automóvel, gerou emprego, levou a capital para o centro do país, integrou os quatro cantos da nação e nos fez orgulhosos de sermos brasileiros, independentemente da classe, do gênero, da raça, da cor, da profissão. Éramos todos brasileiros e pronto!

**ABSURDO** O tema do seu texto é uma tal ciclovía que vem picotando os gramados do Eixo Monumental. Mas, muito mais do que o desrespeito ao projeto do Lucio Costa, você nos alertou para a responsabilidade de sermos brasilienses, quando disse: "(...) os que nasceram em Brasília, que amam esta cidade, vão ficar de braços cruzados e permitir esse absurdo? (...) Não vão assumir a responsabilidade de terem nascido numa cidade diferente de todas as outras do nosso Brasil, idealizada e construída por brasileiros excepcionais, idealistas, sonhadores, competentes, objetivos e, principalmente, corajosos?".

**TÁ FALTANDO** Pois é, Vera! Tá faltando conhecimento. Tá faltando planejamento. Tá faltando sonho. Tá faltando invenção. Tá faltando compromisso. Tá faltando talento para ver o significado de Brasília. Tá faltando sensibilidade para criar caminhos verdadeiramente novos e dos quais possamos nos orgulhar.

**VAZIO DE IDEIAS** O Brasil está órfão de líderes. Nossas escolas não produzem mais homens com o caráter de Juscelino. Talentos como o de Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Realizadores como Israel Pinheiro. Pensadores como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Nossas escolas estão vazias de ideias, sonhos e projetos. Estamos reféns da próxima eleição. Amaldiçoados por políticos sem alma, sem referência. Homens e mulheres ambiciosos e interessados apenas na manutenção do seu próprio poder.

**VOTO SEM REPRESENTAÇÃO** O Brasil contemporâneo é uma máquina de eleição. A Brasília de hoje e as demais cidades do país não passam de uma massa disforme de títulos eleitorais, referendados por um código de barras que corresponde a um número, que legaliza nada mais do que o próprio voto. Um voto que não representa os interesses da sociedade, mas apenas garante a perpetuação de grupos no poder.

**POLÍTICA ULTRAPASSADA** O mundo mudou. As fronteiras mudaram. A tecnologia aproximou culturas, povos e crenças. Mas a política não acompanhou as mudanças. Preferiu permanecer como um trunfo nas mãos de meia dúzia de privilegiados. Homens e mulheres que usam a democracia apenas como álibi para seus projetos políticos. Projetos que pouco ou nada têm a ver com os reais interesses da sociedade.

**ASSUMAM BRASÍLIA!** É isso aí, Vera. Como você mesma escreveu: "Assumam Brasília! (...) inicie um movimento para retirar a cidade das mãos dos aproveitadores (...) e sem compromisso com a história". Por isso, reverbero seu grito. Comungo com você as decepções com os descaminhos de Brasília. Comungo com os jovens das manifestações de junho a indignação contra a baixa qualidade dos serviços públicos nacionais. Comungo com os brasileiros o desejo de um país mais cidadão. Comungo com os candangos o desejo de ter uma cidade mais ousada, mais inovadora e mais completa como foi Brasília quando nasceu.